

Espécies ameaçadas de extinção vítimas do tráfico e criação ilegal de animais silvestres

ISSN 1981-8874



Thiago de Oliveira Souza¹ &
Daniel Ambrózio da Rocha Vilela²

O Brasil é o país que apresenta o maior número de espécies de animais do planeta (Brasil 1998), sendo o grupo das aves representado atualmente por 1.832 espécies (CBRO 2011). Isso representa mais da metade de todas as espécies encontradas no continente sul-americano, conhecido como continente das aves (Negret *et al.* 1984, Andrade 1995). Das espécies registradas em terras brasileiras, mais de 10% são endêmicas, tornando assim,

um dos países mais importantes para investimento em conservação (Sick 1997).

Essa riqueza faunística vem sofrendo graves ameaças, sendo que alguns fatores contribuem para o desaparecimento das espécies, tais como a destruição de seus habitats, a crescente ocupação humana, a exploração econômica e o tráfico de animais silvestres, que, por sua vez, tem uma grande representatividade (Heliodoro 2009). A captura na natureza, juntamente com a degradação do habitat, contribui para que 25% dos animais ameaçados sejam pertencentes a classe das aves (Silveira & Straube 2008).

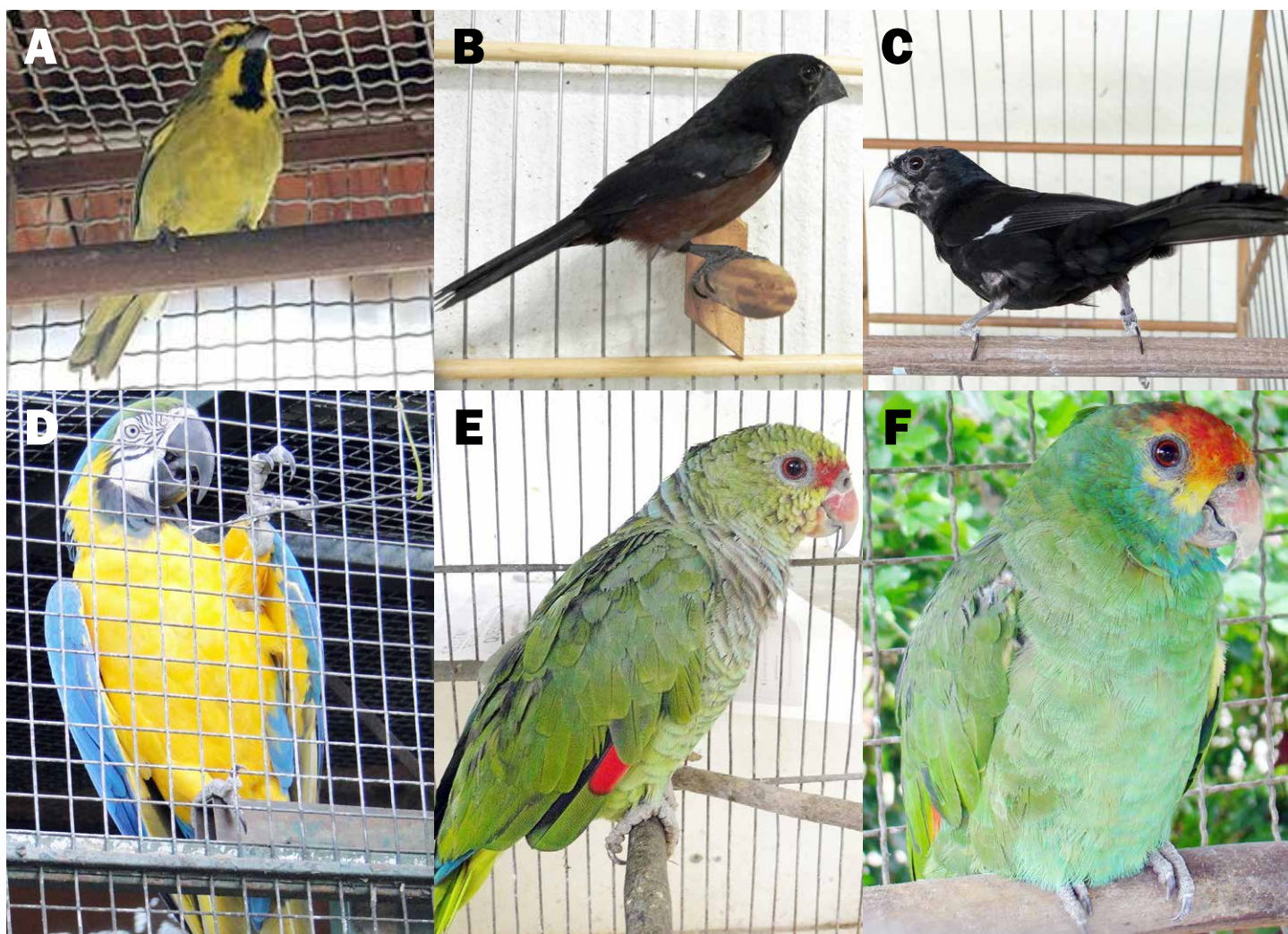


Figura 1. Espécies ameaçadas de extinção registradas no CETAS/BH durante os anos de 1992 a 2012. A: cardeal-amarelo (*Gubernatrix cristata*); B: curió (*Sporophila angolensis*); C: bicudo (*Sporophila maximiliani*); D: arara-canindé (*Ara ararauna*); E: papagaio-de-peito-roxo (*Amazona vinacea*); F: chauá (*Amazona rhodocorytha*) (Fotos: Marcos Motta (A), Thiago Souza (B; D; E) Luciano Faria (C) e Daniel Vilela (F)).

As aves sempre sofreram pressão sobre a caça e a captura, sendo esses hábitos impulsionados pelos colonizadores, os quais começaram a capturar, além das espécies já criadas como animais de estimação pelos índios, exemplares que os atraíam pela beleza e qualidade do canto (Silveira & Méndez 1999). A diversidade, a coloração das plumagens e o canto elaborado são fatores que contribuem para que as aves estejam entre os animais mais cobiçados pelos jardins zoológicos, criatórios e como animais de estimação pela população brasileira (Nunes *et al.* 2012). Sendo um *hobby* ou simplesmente como fonte de renda, milhares de animais são mantidos confinados em viveiros e gaiolas em todo o país (Hernandez & Carvalho 2006). Grande parte dos animais que são apreendidos pelos órgãos fiscalizadores, recolhidos ou provenientes da entrega voluntária de particulares, são encaminhados aos Centros de Triagem de Animais Silvestres (CETAS). Recentemente, alguns trabalhos foram publicados a respeito de animais nos CETAS (Pagano *et al.* 2009, Gogliath *et al.* 2010, Santos *et al.* 2011), sendo que os indivíduos são em grande parte oriundos do tráfico ou manutenção ilegal em cativeiro. Dentre a elevada riqueza diagnosticada, estão as espécies ameaçadas de extinção.

As espécies silvestres, desde 1967, recebem atenção através da Lei de Proteção à Fauna Brasileira (nº. 5197, de 3 de janeiro de 1967), a qual estabelece que todos os animais da fauna silvestre nacional e seus produtos são de propriedade do Estado, sendo proibida a caça, captura, comercialização e posse de particulares sem a devida autorização. A legislação atual de crimes contra a fauna (Lei nº. 9.605/98 e o Decreto nº. 6.514/08) prevê ainda o agravamento das sanções quando o crime é praticado contra espécies ameaçadas de extinção (Garcia & Marini 2006).

Na superintendência do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) de Belo Horizonte se encontra um dos 50 CETAS existentes no país (IBAMA 2009). Este estudo teve como objetivo relacionar as espécies de aves classificadas em alguma categoria de ameaça que foram encaminhadas a este Centro, bem como indicar suas respectivas quantidades e a forma de entrada.

Material e métodos

Para o diagnóstico das espécies foram consultados os Termos de Recebimento de todos os animais encaminhados ao CETAS/BH no período de 1992 a 2012. Nesses termos constam as seguintes informações: espécie, forma de entrada (apreensão, recolhimento, entrega voluntária), total de exemplares, ano e outras.

Em relação à origem das aves, considerou-se “Apreensão” o recebimento de espécime decorrente de ação fiscalizatória do IBAMA ou da Polícia Militar do Meio Ambiente (PMMA) com aplicação das penalidades ao infrator. Apreensões realizadas por

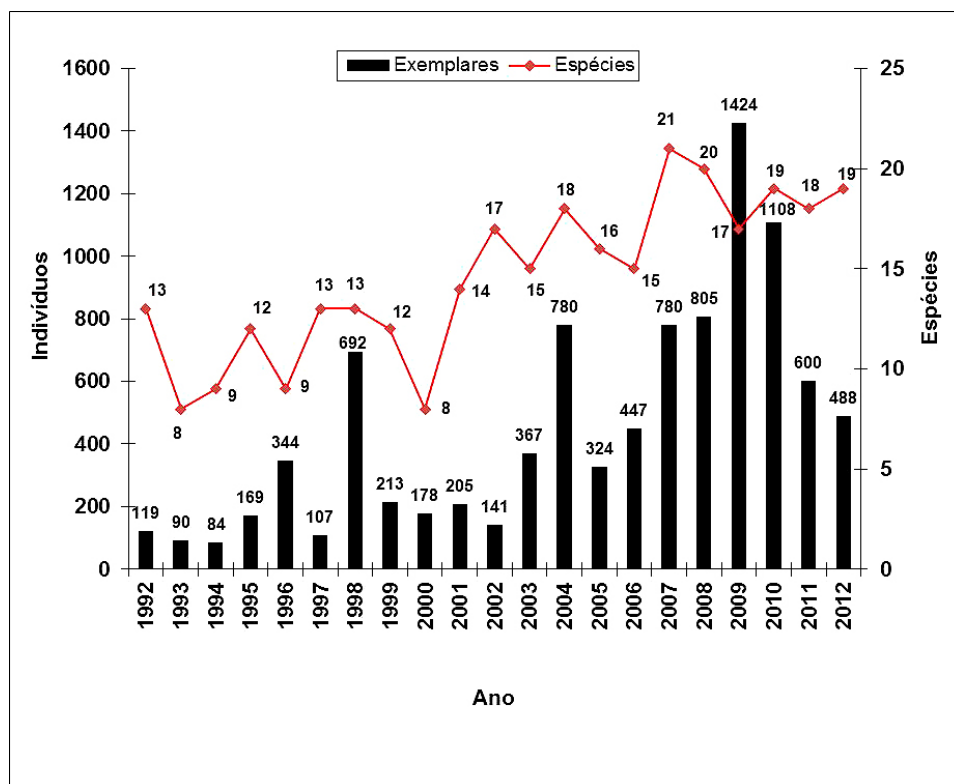


Figura 2. Quantidade de exemplares e espécies ameaçadas encaminhadas anualmente ao CETAS/BH.

diferentes órgãos (municipais, estaduais, federais) foram classificadas na categoria “Outros”. O “Recolhimento” resultou da captura do animal por instituição pública em atendimento à solicitação da população. A “Entrega Voluntária” foi caracterizada pela procura espontânea do cidadão ao órgão competente para entregar o animal ilegalmente mantido sob sua guarda ou encontrado necessitando de cuidados. Animais presentes em termos de recebimentos que não apresentavam forma de entrada foram classificados como “Indefinidos”.

Para diagnosticar as espécies classificadas em alguma categoria de ameaça, consultou-se: I - Lista vermelha das espécies ameaçadas globalmente (IUCN 2013); II - Lista nacional das espécies ameaçadas no Brasil (IBAMA 2003), juntamente da lista das espécies quase ameaçadas e deficientes de dados (Machado *et al.* 2005); e III - Lista das espécies ameaçadas no estado de Minas Gerais (COPAM 2010). Para cada táxon foi apresentada a categoria de ameaça indicada por essas listas. As espécies foram distribuídas por ano, quantidade e forma de entrada no CETAS/BH. A nomenclatura científica, a categoria de endemismo nacional e a classificação taxonômica seguiram o Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO 2011).

Resultados e discussão

Identificou-se 9.465 exemplares pertencentes a 34 espécies ameaçadas de extinção (Tabela 1). Nove espécies são endêmicas do Brasil (CBRO 2011) e cinco não ocorrem naturalmente no estado de Minas Gerais (Mattos *et al.* 1993), comprovando assim que esses animais vieram de outros estados ou regiões do país, no qual, geralmente, são transportados em precárias acomodações por centenas de quilômetros (RENCTAS 2001). Exemplo dessa situação é o cardeal-amarelo (*Gubernatrix cristata*; Figura 1A), espécie rara e de ocorrência restrita ao extremo sul do Brasil (Ridgely & Tudor 2009, Sigrist 2009).

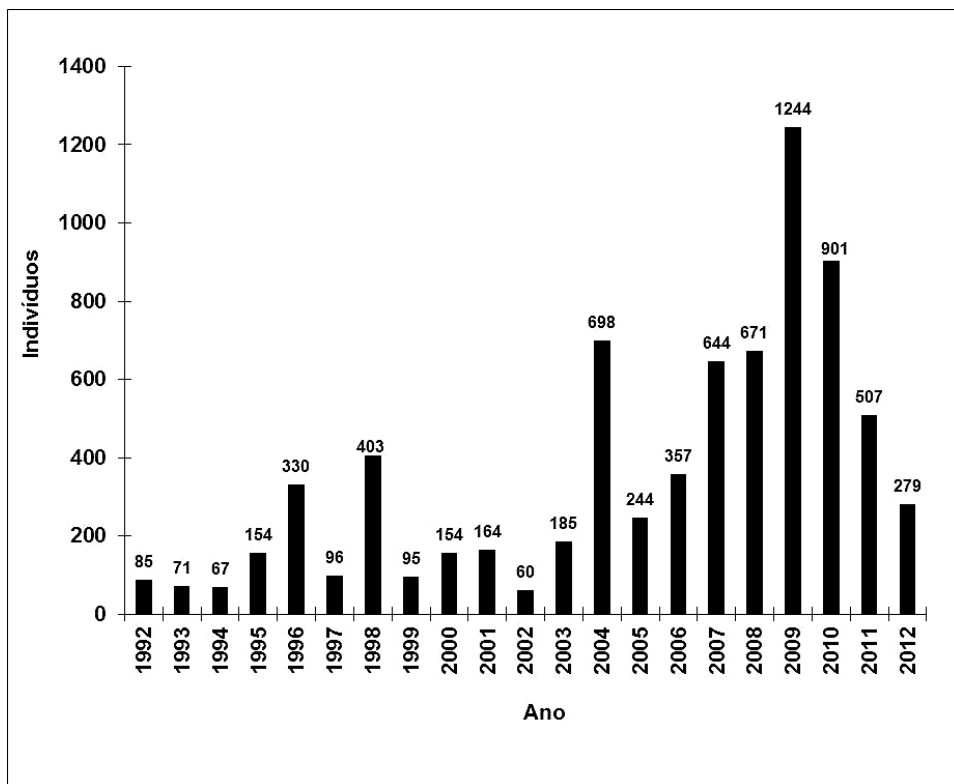


Figura 3. Quantidade de exemplares de espécies ameaçadas encaminhados anualmente ao CETAS/BH através de apreensões dos órgãos responsáveis (IBAMA, PMMA e Outros).

Quanto à forma de entrada, as apreensões realizadas pela PMMA ou IBAMA obtiveram o maior número, sendo representados por 6.988 (73.8%) indivíduos. Em seguida, quanto ao número de espécimes, seguem as aves recolhidas ($n=1.114$, 11.8%), entregues voluntariamente ($n=779$, 8.2%), apreendidas por fiscais de outros órgãos ($n=421$, 4.5%) e classificadas como indefinidas ($n=163$, 1.7%).

O número de animais obtidos através do recolhimento foi resultante, principalmente, de solicitações de criadores que foram autuados, permaneceram com as aves como fiel depositário, e que não quiseram continuar com as mesmas. A entrega voluntária ocorreu especialmente após operações de fiscalização com grande repercussão na mídia, na qual era divulgado que, nesta circunstância, o cidadão não é penalizado, não sendo necessário se identificar nem informar origem do animal. Os animais apreendidos por outros órgãos provavelmente estavam em posse de criminosos que cometeram, além do crime contra a fauna, outro tipo de delito, como o tráfico de armas, drogas ou roubo. Segundo Renctas (2001) é comum ocorrer apreensões em aeroportos e barreiras rodoviárias, sendo no momento de vistorias em malas e carros, encontrados animais ilegais que são encaminhados aos Cetas.

O ano com maior número de exemplares ameaçados encaminhados ao CETAS/BH foi 2009, com 1.424 animais (Figura 2). Essa superioridade pode ser justificada devida a ações mais eficazes dos órgãos responsáveis (IBAMA, PMMA e Outros), pois neste mesmo ano ocorreu o maior número de aves apreendidas ($n=1.244$) (Figura 3). Apesar de ser representado por um número menor de indivíduos, o ano de 2007 apresentou a maior riqueza, sendo registradas 21 espécies (Figura 2).

A espécie mais representada foi o azulão (*Cyanoloxia brissonii*), com 4.060 indivíduos, seguida pelo curió (*Sporophila angolensis*; Figura 1B) ($n=2.587$) e pixoxó (*Sporophila fron-*

talis) ($n=715$). As famílias que apresentaram maior riqueza foram Psittacidae, com 15 espécies; e Emberizidae, com 10 (Tabela 1).

A representatividade de Psittacidae, com 1.186 indivíduos, pode ser explicada pela família ser uma das mais apreciadas como animais de estimação, principalmente pela capacidade que algumas espécies têm de imitar a voz humana (Frisch 1981), além da inteligência, docilidade (RENCTAS 2001) e bela coloração. A família Emberizidae foi composta por 4.072 indivíduos. Sick (1997) descreve que as aves pertencentes a essa família são as mais conhecidas, sendo que as mais disputadas entre os criadores alcançam um elevado valor no mercado (Frisch 1981). A superioridade do número de exemplares pertencentes à família é justificada principalmente pelas espécies do gênero *Sporophila*. Outros estudos também comprovaram a superioridade deste gênero (RENCTAS 2001, Ferreira & Glock 2004, Pereira & Brito 2005, Souza & Filho 2005, Rocha *et al.* 2006, Pagano *et al.* 2009, Gogliath

et al. 2010, Santos *et al.* 2011, Nunes *et al.* 2012), o que indica a preferência pela criação dessas espécies, não só em Minas Gerais, como em outros estados do Brasil. Rocha *et al.* (2006) relatam que as espécies pertencentes ao gênero *Sporophila* são as mais procuradas para criação, pois, além de possuírem um belo canto, são de fácil manutenção em cativeiro. Atenção especial é dirigida ao bicudo (*S. maximiliani*; Figura 1C), táxon considerado extinto na maior parte dos locais de sua ocorrência (Silveira 2010) e que foi representado por 495 indivíduos. Essas aves provavelmente nasceram ou estavam mantidas há anos em cativeiro, pois na última década, foram raros os registros em vida livre (Silveira 2010).

Conclusão

Um dos principais problemas a ser resolvido pelos órgãos de proteção à fauna é a retirada de animais de seus ambientes naturais, com o objetivo de venda e manutenção em cativeiro (Vidolin *et al.* 2004). Caso medidas efetivas de combate à captura e tráfico não sejam adotadas, estima-se que maior número de espécies entrará em extinção. Grande parte dos animais que entraram no CETAS/BH no período de estudo foram provenientes do tráfico ou criação ilegal, sendo essa uma das principais justificativas das espécies registradas estarem classificadas na categoria de ameaça.

Nos dias atuais ainda é comum encontrarmos animais sendo criados e/ou vendidos de forma ilegal no país (Rocha 1995). Esse fato é de considerável importância, pois a retirada dos espécimes de seus ambientes naturais é a segunda maior ameaça às aves, ficando atrás apenas da eliminação e degradação do habitat (Marini & Garcia 2005). Neste sentido, o elevado número de exemplares de espécies ameaçadas registrado neste trabalho confirma a representatividade com que esta ação tem sobre o grupo taxonômico.

A posse clandestina de espécies ameaçadas, além do forte impacto sobre as escassas populações em vida livre, pode comprometer ainda mais o infrator, pois segundo a Lei nº 9.605/98, se o ato envolver espécie ameaçada a pena é aumentada pela metade. Caso o táxon conste na lista nacional de espécies ameaçadas ou nos anexos da CITES, o valor da multa também pode aumentar, passando de R\$500,00 para até R\$5.000,00 (Decreto Federal nº 3.179/99). Sendo assim, no intuito de evitar essas penalidades, o correto é adquirir animais provenientes de criatórios comerciais autorizados pela instituição ambiental competente, uma vez que exemplares oriundos do tráfico ou da criação ilegal não podem ser legalizados.

Evidencia-se a necessidade de ações mais efetivas para a proteção destes táxons e ressalta-se a necessidade de realização de novos estudos sobre as espécies aqui citadas, visando assim, verificar os impactos decorrentes do tráfico e a criação ilegal sobre as populações locais. Constitui-se também como subsídio para futuras revisões sobre as categorias de ameaça das aves, além de orientar ações fiscalizatórias e elaborar programas de conservação e preservação da avifauna brasileira, principalmente em Minas Gerais.

Agradecimentos

Somos gratos aos funcionários do CETAS/BH e do Núcleo de Fauna do IBAMA de Belo Horizonte - NUFAS/BH. Agradecemos também a Thiago Almeida pela revisão do manuscrito e a Marcos Motta e Luciano Faria por cederem as fotos do *Gubernatrix cristata* e *Sporophila maximiliani*.

Referências bibliográficas

- Andrade, M.A (1995) **Lista de campo das aves no Brasil**. Belo Horizonte: Fundação Acangáú.
- Brasil (1998) **Primeiro relatório nacional para a convenção sobre diversidade biológica**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal.
- CBRO - Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (2011) **Listas das aves do Brasil**. 10ª Edição. Disponível em: <http://www.cbro.org.br>. Acesso em: 29/04/2013.
- COPAM - Conselho de Política Ambiental (2010) **Lista das Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção no Estado de Minas Gerais**. Deliberação Normativa COPAM nº147 de 30 de abril de 2010. Diário do Executivo – Minas Gerais de 04 de maio de 2010.
- Ferreira, C.M & L. Glock (2004) Diagnóstico Preliminar Sobre a Avifauna Traficada no Rio Grande do Sul, Brasil. **Biociência** 12(1): 21-30.
- Frisch, J.D. (1981) **Aves Brasileiras**. São Paulo: Ed. Dalgas–Ecoltec.
- Garcia, F.I & M.A. Marini (2006) Estudo comparativo entre as listas global, nacional e estaduais de aves ameaçadas no Brasil. **Natureza & Conservação** 4(2) 24:49.
- Gogliath, M., E.L. Bisaggio., L.B. Ribeiro., A.E. Resgalla & R.C Borges (2010) Avifauna apreendida e entregue voluntariamente ao Centro de Triagem de Animais Silvestres (Cetas) do Ibama de Juiz de Fora, Minas Gerais. **Atualidades Ornitológicas** 154: 55-59.
- Heliodoro, L (2009) Tráfico de animais silvestres deve aumentar muito no Brasil. **Atualidades Ornitológicas** 147: 24-25.
- Hernandez, E.F.T & M.S. Carvalho (2006) O tráfico de animais silvestres no Estado do Paraná. **Acta Scientiarum. Human and Social Sciences** 28(2): 257-266.
- IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (2003) **Lista das espécies da fauna ameaçada de extinção**. Instrução Normativa nº 3, de 27 de maio de 2003. Brasília: IBAMA/ Ministério do Meio Ambiente.
- IBAMA (2009) Projeto Cetas-Brasil: foco na gestão da fauna silvestre. **Revista IBAMA** (4): 14-18.
- IUCN (2013) **IUCN Red List of Threatened Species**. Version 2012.1. Disponível em: < <http://www.redlist.org>>. Acesso em setembro de 2013.
- Machado, A.B.M., C.S. Martins & G.M. Drummond (2005) **Lista da fauna brasileira ameaçada de extinção: Incluindo as listas das espécies quase ameaçadas e deficientes em dados**. Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas.
- Marini, M.A & F.I Garcia (2005) Conservação de Aves no Brasil. **Megadiversidade** 1(1): 95-102.
- Mattos, G.T., M.A. Andrade & M.V Freitas (1993) **Nova Lista de Aves do Estado de Minas Gerais**. Belo Horizonte: Fundação Acangáú.
- Negret, A., T. Taylor., R.C. Soares., R.B. Cavalcanti & C. Johnson (1984) **Aves da região Geopolítica do Distrito Federal**. Brasília: Ministério do Interior- Sema.
- Nunes, P.B., A.S. Barreto & E.Z. Franco (2012) Subsídios à ação fiscalizatória no combate ao tráfico de aves silvestres e exóticas em Santa Catarina. **Ornithologia** 5(1): 26-33.
- Pagano, I.S.A., A.E.B.A. Sousa., P.G.C. Wagner & R.T.C. Ramos (2009) Aves depositadas no Centro de Triagem de Animais Silvestres do IBAMA na Paraíba: uma amostra do tráfico de aves silvestres no estado. **Revista Brasileira de Ornithologia** 3(2):132-144.
- Pereira, G.A & M.T. Brito (2005) Diversidade de aves silvestres comercializadas nas feiras livres da Região Metropolitana do Recife, Pernambuco. **Atualidades Ornitológicas** 126: 14-20.
- RENTAS (2001) Rede Nacional de Combate ao Tráfico de Animais Silvestres. **Primeiro Relatório nacional sobre o tráfico de fauna silvestre**. Brasília: RECTAS
- Ridgely, R.S & G. Tudor (2009) **Field guide to the songbirds of South America**. The Passerines. Austin: University of Texas Press
- Rocha, F.M (1995) **Tráfico de animais silvestres no Brasil - Relatório**. Brasília: WWF.
- Rocha, M.S.P., J.S. Souto., P.C.M. Cavalcanti & A.C. Holanda (2006) Aspectos da comercialização ilegal de aves nas feiras livres de Campina Grande, Paraíba, Brasil. **Revista de Biologia e Ciências da Terra** 6(2): 204-221.
- Santos, E.A.M., M. Bueno., A.S. Araujo., I.F.A. Barros., N.N.G. Paes., S.R.W. Rodrigues & C.E.C. Campos (2011) Aves do Centro de Triagem de Animais Silvestres do Estado do Amapá. **Ornithologia** 4(2): 86-90.
- Sick, H. (1997) **Ornithologia Brasileira**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Sigrist, T. (2009) **Guia de Campo Aves Brasilis: Avifauna Brasileira: Descrição das Espécies**. São Paulo: Avis Brasilis.
- Silveira, L.F & A.C. Méndez (1999) Caracterização das formas brasileiras do gênero *Sicalis* (Passeriformes, Emberizidae). **Atualidades Ornitológicas** 90: 06-08.
- Silveira, L.F. (2010) Mundo das Aves: Um rei cativo. **Cães e Cia** 372: 52-53.
- Silveira, L.F & F.C. Straube (2008) Aves, p. 379-666. In: Machado, A.B.M., G.M. Drummond & A.P. Paglia (eds.). **Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção**, v. II. Brasília: Ministério do Meio Ambiente.
- Souza, G.M & A.O.S Filho (2005) O Comércio ilegal de aves silvestres na região do Paraguaçu e Sudoeste da Bahia. **Enciclopédia Biosfera** 1: 1-10.
- Vidolin, G.P., P.R. Mangini., M.M. Britto & M.C. Muchailh (2004) Programa Estadual de Manejo de Fauna Silvestre Apreendida. Paraná: **Cadernos da biodiversidade** 4: 37-49

1ª Rua Maria Rita, 425, Santa Maria. 32240-640.

Contagem, MG. E-mail: thiagopucbio@yahoo.com.br

2ª IBAMA/MG - Av. do Contorno, 8121,

Cidade Jardim. 30110-051. Belo Horizonte, MG.

E-mail: davilela@yahoo.com

Tabela 1. Lista das espécies de aves ameaçadas encaminhadas ao CETAS/BH durante os anos de 1992 a 2012 com respectiva quantidade, forma de entrada e classificação de ameaça.

Nome do táxon	Nome comum	Apreensão ¹		Recol. ²	E. vol. ³	Indef. ⁴	Total	Ameaça ⁵		
		IBAMA/PMMA	Outros					Global	BR	MG
Rheidae										
<i>Rhea americana</i>	ema	1		2			3	QA		
Cracidae										
<i>Aburria jacutinga</i>	jacutinga				2		2	EN	EN	CR
<i>Crax fasciolata</i>	mutum-de-penacho	9		4	13		26			EN
<i>Crax blumenbachi</i> [#]	mutum-de-bico-vermelho			4	1		5	EN	EN	CR
Phoenicopteridae										
<i>Phoenicopus chilensis</i> [*]	flamingo-chileno			1			1	QA		
Psittacidae										
<i>Anodorhynchus hyacinthinus</i>	arara-azul-grande	4			1		5	EN	VU	CR
<i>Anodorhynchus leari</i> ^{#*}	arara-azul-de-lear				2		2	EN	CR	
<i>Ara ararauna</i>	arara-canindé	229	19	216	96	8	568			VU
<i>Ara chloropterus</i>	arara-vermelha-grande	28	11	26	23		88			CR
<i>Primolius maracana</i>	maracanã-verdadeira	33		13	37	11	94	QA	QA	
<i>Guaruba guarouba</i> ^{#*}	ararajuba	9			14		23	EN	VU	
<i>Aratinga auricapillus</i> [#]	jandaia-de-testa-vermelha	8		4	43		55	QA		
<i>Pyrrhura cruentata</i> [#]	tiriba-grande	3					3	VU	VU	CR
<i>Pyrrhura leucotis</i> [#]	tiriba-de-orelha-branca	2			13		15	QA	VU	CR
<i>Pionopsitta pileata</i>	cuiú-cuiú	1					1			EN
<i>Alipiopsitta xanthops</i>	papagaio-galego	35		23	26	1	85	QA	QA	
<i>Amazona vinacea</i>	papagaio-de-peito-roxo	96	1	19	29	1	146	EN	VU	VU
<i>Amazona farinosa</i>	papagaio-moleiro	9		3	4	1	17			CR
<i>Amazona rhodocorytha</i> [#]	chauá	49		3	23		75	EN	EN	EN
<i>Triclaria malachitacea</i> [#]	sabiá-cica			2	7		9	QA	QA	CR
Cotingidae										
<i>Procnias nudicollis</i>	araponga	10		3	6	1	20	VU		EN
Thraupidae										
<i>Tangara fastuosa</i> ^{#*}	pintor-verdadeiro	7					7	VU	VU	
Emberizidae										
<i>Porphyrospiza caerulescens</i>	campainha-azul	6					6	QA		
<i>Sporophila frontalis</i>	pixoxó	641	6	24	36	8	715	VU	VU	EN
<i>Sporophila falcirostris</i>	cigarra-verdadeira	73	7	15	21	2	118	VU	VU	EN
<i>Sporophila collaris</i>	coleiro-do-brejo	116	5	10	4	2	137		QA	
<i>Sporophila ruficollis</i>	caboclinho-de-papo-escuro	1					1	QA	DD	VU
<i>Sporophila palustris</i>	caboclinho-de-papo-branco	7					7	EN	EN	CR
<i>Sporophila angolensis</i>	curió	1.854	139	376	135	83	2.587			CR
<i>Sporophila maximiliani</i>	bicudo	313	1	90	89	2	495	QA	CR	CR
<i>Charitospiza eucosma</i>	mineirinho	2		1			3	QA		
<i>Gubernatrix cristata</i> [*]	cardeal-amarelo	3					3	EN	CR	
Cardinalidae										
<i>Cyanoloxia brissonii</i>	azulão	3.402	197	275	149	37	4.060		QA	
Fringillidae										
<i>Sporagra yarrellii</i> [*]	pintassilgo-do-nordeste	37	35		5	6	83	VU	VU	
Total		6.988	421	1.114	779	163	9.465			

¹IBAMA/PMMA: Aves apreendidas pelos funcionários do IBAMA ou Polícia Militar do Meio Ambiente; Outros: Aves apreendidas por fiscais de outros órgãos (Municipais, Estaduais, Federais). ²Recol.: Aves recolhidas. ³E. vol.: Aves entregues voluntariamente ao CETAS. ⁴Indef.: Aves que não apresentaram origem quanto à forma de entrada. ⁵Global = (lista de espécies ameaçadas globalmente); BR = (Listas de espécies ameaçadas nacionalmente); MG = (Lista de espécies ameaçadas no estado de Minas Gerais); DD: Deficiente em Dados; QA: Quase Ameaçado; VU: Vulnerável; EN: Em Perigo; CR: Criticamente em Perigo. [#]Endêmica do Brasil (CBRO 2011). ^{*} Não registrada em Minas Gerais (Mattos *et al.* 1993).